

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ISABELA MAIRA SILVA

IDENTIDADE RACIAL NA INFÂNCIA:
O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS

MARIANA – MG
2021

Isabela Maira Silva

IDENTIDADE RACIAL NA INFÂNCIA:
O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS

Monografia Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a disciplina EDU 381 do curso de
pedagogia da Universidade Federal de Ouro
Preto.

Orientadora: Ivanete Bernardino Soares.

Prof. Responsável pela disciplina: José Rúbens
Lima Jardimino

MARIANA – MG
2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Isabela Maira Silva

Identidade racial na infância: o papel das representações literárias

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia

Aprovada em 22 de janeiro de 2022

Membros da banca

Pós-doutora - Ivanete Bernardino Soares - Orientadora - DELET/Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. José Rubens Lima Jardimino - DEEDU/Universidade Federal de Ouro Preto

Ivanete Bernardino Soares, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/02/2022



Documento assinado eletronicamente por **Ivanete Bernardino Soares**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2022, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0278102** e o código CRC **A441E05D**.

IDENTIDADE RACIAL NA INFÂNCIA: o papel das representações literárias

Isabela Maira Silva¹
Ivanete Bernardino Soares²

RESUMO: Este artigo trata do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto. Busco neste trabalho a reflexão acerca da beleza negra representada nos livros de literatura infantil, e sobre a influência que a ilustração tem na construção da identidade das crianças. A construção da identidade de um indivíduo é condicionada por diversos fatores, e se modifica ao longo da vida devido a influências do meio em que vive, dos valores, crenças e imaginários que circundam sua formação. Neste trabalho, o recorte de análise incidirá sobre o papel da literatura infantil, mais especificamente sobre o impacto das ilustrações referentes ao padrão fenotípico da raça negra e o potencial de representatividade que podem trazer para os leitores mirins. Para tal, optamos pela análise de dois livros da Editora Mazza, que são adaptações de clássicos infantis.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Identidade Racial, Representação Literária, Editora Mazza, contos de fadas.

¹ Graduanda em Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto (2017-2022).

² Professora orientadora, vinculada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	5
2	Construção da identidade infantil e representações da beleza por meio da literatura.....	5
3	O papel da ilustração na literatura infantil.....	8
4	O papel das editoras na promoção intercultural por meio da arte	10
5	Análise dos livros: deslizamentos de sentidos.....	13
5.1	Chapeuzinho Vermelho e o Boto-cor-de-rosa	13
5.2	A Bela Adormecida do Samba	17
	Considerações finais	19
	Referências. Bibliográficas	20

1. Introdução

Sabemos que a literatura tem grande influência na vida das crianças, em sua personalidade e aprendizado. Também é sabido que a construção da identidade se dá muito cedo, pela interferência do ambiente em que vive e das diferentes relações e vivências que as crianças estabelecem. Portanto, o aprendizado da criança é eminentemente social e dialógico, acontece no interior dos grupos de convivência que compartilham representações, valores, crenças, hábitos e práticas de letramento específicas, em diálogos com a rede simbólica de outros grupos com os quais interagem. Todo aprendizado articula-se, de alguma forma, na construção de sua personalidade e de sua identidade, sendo mutável ao longo de seu desenvolvimento, já que a identidade do indivíduo é uma dimensão mutável e está em constante (re)construção.

Neste sentido, ressalta-se a importância de se investigar, no campo da literatura infantil, os impactos das representações relacionadas à identidade racial, e a percepção e o modo, a partir das quais as crianças enxergam o outro e a si próprio, construindo representações sobre sua aparência física, como por exemplo: cor da pele, cabelos, traços fisionômicos, entre os outros. Aqui busco trazer a reflexão acerca da beleza negra nas ilustrações dos livros endereçados a crianças que privilegiam a questão étnico-racial e o impacto que essa representação tem na construção da identidade infantil. Também faremos considerações sobre o segmento do mercado editorial que prioriza a temática étnico-racial e que vem ganhando destaque nos últimos anos.

Para tal, neste trabalho analisaremos duas obras da Mazza Edições. São adaptações dos contos clássicos intituladas *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa* e *A bela Adormecida do Samba*.

2. Construção da identidade infantil e representações da beleza por meio da literatura

Como modo artístico de representação da realidade, a literatura sempre foi considerada, inclusive pelas esferas políticas, como um importante instrumento de poder e de influência nos costumes e no modo de vida dos cidadãos. Aliás, desde que a literatura começou a circular com mais frequência entre as classes sociais, as esferas religiosa e política sentiram necessidade de criar um sistema de controle de seu alcance e de seus sentidos, por meio de mecanismos de cerceamento e censura.

Ao longo da história da literatura, alguns temas se estabeleceram como mais sensíveis aos quadros de referência simbólica das sociedades em razão da repercussão potencial desses sentidos nas ações práticas dos indivíduos. Temas como morte, doença, sexualidade, crenças, violência, alcoolismo dentre outros são considerados polêmicos quando incorporados nas narrativas literárias para crianças e, em alguns casos, se estabelecem como tabus de circulação restrita. Para além dos temas polêmicos, podemos mencionar também as representações literárias em livros para crianças que promovem padrões de percepção do mundo e das relações sociais baseados em princípios ideológicos, algumas vezes excludentes e não democráticos. É o caso dos padrões de beleza reforçados tanto pela narrativa quanto pela ilustração gráfica das obras infantis. Historicamente, a literatura infantil que circula no ocidente teve como polo produtor predominante os países europeus ou do norte da América e a composição das personagens quase sempre representavam um padrão hegemônico de beleza caracterizado pela cor de pele clara e cabelos lisos ou louros.

No entanto, como se sabe, os padrões de beleza são construções históricas e estão atreladas a critérios de valor mutáveis, já que dependem de uma gama de fatores subjetivos, convenções estéticas, valores morais e religiosos e até mesmo econômicos. Como reiteram Kirshof e Bonin,

... a concepção da beleza e da feiura como uma construção cultural, portanto, implica que os atributos que consideramos belos ou feios são construídos dentro de sistemas de representação. Assim sendo, a valorização de certos traços tidos como esteticamente apazíveis cede constantemente espaço para outros ajuizamentos possíveis, sendo que esse processo ocorre mediado pelas *regulações* envolvidas no processo de *produção* e *consumo* de representações e identidades (KIRSHOF; BONIN, 2013, p. 1073).

O significado da beleza não é, portanto, uma entidade universal e natural, mas varia nas diferentes culturas e até em uma mesma sociedade, em épocas distintas. Para a criança, porém, que se situa em uma fase de formação de sistemas de identificação do mundo e das relações humanas, a convivência reiterada com uma representação de beleza homogênea, carregada de juízos de valor, pode determinar, em grande medida, a percepção de sua própria identidade dentro de um espectro estético que vai do belo ao feio.

Assim sendo, assim como não existe um padrão metafísico e pré-determinado para definir o que é bonito e o que é feio, tampouco existe uma forma atemporal capaz de definir o igual e o diferente, o normal e o desviante. O que existem são padrões criados e situados historicamente, a partir dos quais essas oposições passam a ser representadas, constituindo identidades e subjetividade. (KIRSHOF; BONIN, 2013, p. 1076).

Quando nos referimos à beleza e ao padrão já criado do que é belo, devemos nos voltar para as referências que nossas crianças têm do que é o belo e do que é o feio, assim como as representações que temos nos livros clássicos e a demonstração da beleza negra nestes. É preciso considerar também o impacto dessas representações para crianças que não se veem representadas nos livros, já que alguns padrões recorrentes enaltecem alguns fenótipos em detrimento de outros. O contato das crianças com a escola e os materiais impressos e outros discursos que ela põe à disposição dessas, são influenciadores de certos comportamentos e posturas das crianças, pois dentro desse ambiente é onde passam grande parte da sua infância, e no qual ela começa a ter entendimento de si e do mundo e do que existe além do que eles aprendem fora da escola.

Ao pesquisar mais sobre construção da identidade pela literatura, fica evidente que ela contribui para a criação do caráter e do crescimento pessoal dos sujeitos leitores e, inclusive, para a aquisição e desenvolvimento da alfabetização. Sobre isso, Barone compreende que

... a leitura, sua aprendizagem e mesmo suas dificuldades, não poderiam ser dissociadas do sujeito, isto é: das experiências, da história de vida, do gosto e do desejo do leitor. Compreendi também que as histórias, as lendas, as fábulas, os contos, enfim, que a literatura tem efeitos importantes na construção e reconstrução da identidade e realidade do sujeito (BARONE, 2007, p. 112).

Entendemos que tal construção se dá pelos meios internos e externos à criança, pela influência da experiência em coletividade, ou seja, convivendo em sociedade. De acordo com Silva, “desta troca, iniciamos o processo de construção da identidade, adaptando-nos aos padrões pré-estabelecidos em nossa sociedade, tais como estética, valores, crenças” (SILVA, 2010, p. 284). Portanto, a atenção à formação da identidade é parte crucial no desenvolvimento da criança: a construção dela se dá desde muito cedo, pela interferência do ambiente e do meio em que ela está inserida, e das diferentes relações e vivências que as pessoas estabelecem. Durante a construção de si ela se descobre, define seus gostos, temperamentos, subjetividade, etc. Assim como aprendem lendo e ouvindo histórias, e com tudo ao seu redor, o crescimento delas vem junto com a construção de identidade e de caráter. Evidentemente, não estamos nos referindo a nenhum determinismo, a identidade é fluida e pode ir mudando ao longo das experiências vividas pelos sujeitos e, portanto, está em constante reconstrução. Por isso,

... ao falar de identidade temos de ter presente que ela é um processo de construção, que por sua vez passa pelas próprias diferenças sociais e culturais que temos em nós e ao nosso redor. Além disso, a identidade permite nos

constituirmos como sujeitos, seja no âmbito individual ou coletivo. (RUFINO, 2010, p. 13)

Mesmo concorrendo com tantos avanços da tecnologia, o contato com os livros e com a literatura é ainda fundamental para o desenvolvimento das crianças. Assim como afirma Rufino (2010, p. 24), a literatura infantil continua sendo o elo entre a criança e o mundo e, de acordo com a autora, tem papel transformador quando contemplada na escola. A literatura pode ser transformadora de modo a mudar concepções que temos sobre determinado assunto, e, por isso, o contato da criança com ela é importante, afetando sua construção de identidade uma vez que também se aprende com o que se está representado nos livros.

Na busca de espaços democráticos, a identidade se torna algo fundamental para a conquista desses espaços, por isso o indivíduo não constitui sua identidade sozinho, ela está inserida em um contexto social. (RUFINO, 2010, p. 13)

A construção da identidade do indivíduo como dito anteriormente se dá no contexto social, ou seja, ele aprende e se desenvolve a partir de tudo o que se tem contato em sua infância. Em constante reconstrução, ele se acomoda para se inserir em certos espaços que condiz com sua personalidade, sua identidade. No decorrer de seu crescimento, o indivíduo se modifica, mas continua aprendendo com tudo que tem contato.

3. O papel da ilustração na literatura infantil

Neste contexto, devemos saber qual a importância e influência da ilustração para as crianças. Além do texto escrito, os desenhos trazem grande referência para as crianças. Até mesmo o projeto gráfico do livro é importante, pois leva a criança ao mundo da história que está sendo contada, além de propiciar o gatilho para o mundo da imaginação. O primeiro contato das crianças pequenas com os livros é através das ilustrações, uma vez que a mesma ainda não aprendeu a ler. Assim como afirma Abreu,

... pretendemos atribuir à ilustração uma função ainda maior. Vemos que ela, além de exemplificar o conteúdo de um texto, pode ainda, substituir, ampliar, adicionar informações ou até mesmo criar no leitor novas possibilidades de leitura do texto verbal. (ABREU, 2010, p. 329)

As ilustrações trazem representatividade e criatividade às crianças. A idade em que elas entram em contato com os livros é o momento em que eles estão em desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e também emocional é a etapa em que a criança começa a conhecer

o mundo. Nesse sentido, Abreu (2010, p.332) afirma que “... o processo de desenvolvimento da criança está em constante aprendizado e, a partir das situações vivenciadas, a inteligência infantil amplia-se. Neste sentido, o livro ilustrado colaborará para a construção de novos conceitos”. O mundo imaginário é onde a criança cria, constrói e reconstrói tudo que deseja. Dentro deste mundo, a criança pode ser quem ela quiser onde ela quiser é um mundo de possibilidades infinitas.

Para a imaginação espontânea e livre da criança o mundo não oferece leis. Nada é capaz de aprisioná-la. Em seu universo lúdico tudo é possível e concebível. Não há limites racionais. Por isso é importante que o criador de ilustrações compartilhe desse mundo mágico. Que descubra novas formas de sonhar e de proporcionar sonhos, é preciso encontrar algo que realmente faça sentido ao imaginário infantil (ABREU, 2010, p. 331)

A visão do ilustrador e sua liberdade para criar influência, portanto, no resultado do desenho: quanto mais envolvido ele está com o universo infantil, mais convincente e interessante a ilustração se torna. As ilustrações são feitas através da observação, do conhecimento e dos detalhes sobre os objetos e eventos e se realizam por meio de métodos variados. O ilustrador precisa estar envolvido com o enredo, mostrando seu ponto de vista sobre a história narrada. Como aponta Ramos e Nunes, “... cada um dos ilustradores, a seu tempo, foram leitores dessa narrativa, e, portanto, expressam em seus trabalhos o seu ponto de vista a respeito da história, convidando o leitor a conhecer o enredo e o modo de dizê-lo, também a partir das imagens produzidas por eles” (RAMOS; NUNES, 2013, p.254). Há grande responsabilidade sobre a função do ilustrador pois a estética que está em determinado livro vem carregado de diversos significados éticos, ideológicos e simbólicos. A ilustração é o que envolve a criança na história, em um primeiro momento, e ativa sua imaginação. É por onde ela pode ter suas referências representadas.

Quando se trata de ilustrações de personagens negros, ainda hoje convivemos com um forte apagamento dessa presença e, nos casos em que ela é considerada, ainda notamos uma presença forte de estereótipos e caricaturas que não representam autenticamente as subjetividades retratadas. É o que vemos na maioria dos contos tradicionais infantis: o padrão de beleza dos personagens, quase sempre brancos de cabelos lisos e loiros. Nestas obras, normalmente há pouquíssima ou nenhuma diversidade de raça, e quando se encontram essas personagens, na maioria das vezes, ocupam posições de inferioridade em relação aos demais personagens. Apesar disso, para Mariosa e Reis, “vital é o reconhecimento da necessidade da valorização da literatura infanto-juvenil, com temáticas culturais afro-brasileira

(MARIOSIA; REIS,2011, p. 48). Para a educação infantil, a falta de representatividade da cultura negra tem implicações profundas.

Por isso, é muito importante que insiramos entre contos de fadas e clássicos infantis, livros de literatura infantil que tragam em seus textos e ilustrações personagens negras, histórias e contos africanos e afro-brasileiros de maneira valorizada para dar vida não somente a Lei, e tornar concreto o trabalho de visibilidade e conhecimento do que durante muitos anos foi negado ao currículo escolar tradicional: a história e a cultura afro-brasileira e africana. (RUFINO, 2010, p. 25)

Cabe ao ilustrador quebrar esse padrão, trazendo para os livros mais verossimilhança na cor, nas subjetividades, na história e memória da representação étnica. O preconceito vem de séculos de história de desigualdade e discriminação e é algo que está culturalmente internalizado, permanecendo, infelizmente, no nosso cotidiano em pequenas atitudes do dia-dia.

4. O papel das editoras na promoção intercultural por meio da arte

Em busca de representatividade, o mercado editorial étnico-racial cresceu muito ao longo dos anos à procura de seu próprio espaço. Os autores negros buscam a valorização de sua produção, criando livros com a temática étnico-racial de forma que seu trabalho seja reconhecido, uma vez que as obras de autores e autoras negras tem menos visibilidade e são pouco conhecidas. Por meio da arte, se dedicam a combater o racismo presente no meio editorial e social, de modo a levar para seus leitores mais informações acerca das histórias afro-brasileiras e africanas.

Neste contexto, o mercado editorial carrega imensa responsabilidade, uma vez que traz os principais temas ao conhecimento de seu público. O papel da editora vai muito além de apenas publicar livros, leva aos seus leitores conhecimento, diversidade e representatividade estimulando a valorização do diferente, da diversidade étnica e cultural. Portanto, “ultrapassam a produção mecânica de livros. Sendo assim, além de contribuir para a disseminação de inúmeras ideias estimulam a cultura letrada” (LIMA; ALMEIDA, 2018, p. 15).

Assim como observamos o apagamento do personagem negro nas histórias infantis, constatamos que o mesmo ocorre com autoras e autores negros, isto se deve ao racismo estrutural e institucionalizado que é lamente em nossa sociedade. Logo, vemos a necessidade de evidenciar o trabalho desses autores que buscam combater o racismo e desconstruir as

visões estereotipadas que se têm ao redor das temáticas étnico-raciais. Assim, como declaram Lima e Almeida

... antes, vale ressaltar que a baixa visibilidade dessa literatura nas editoras influencia a sociedade gerando visões negativas e estereotipadas sobre a figura dos autores e autoras negros, e por outro lado, este mercado é um forte vetor pelo qual a sociedade pode modificar suas impressões e compreender a importância que têm as obras de natureza afrodescendentes. (LIMA; ALMEIDA, 2018, p. 16)

Lima e Almeida (2018) afirmam que o papel social e transformador das editoras equivale ao das escolas: tais instituições transformam os indivíduos que ali adentram em seres críticos, sendo o local que possui o domínio para influenciar a sociedade como todo, uma vez que é nesta instituição que os alunos começam a entender o que é a vida em sociedade e o que ela tem para oferecer a ele. Assim sendo, a editora tem papel semelhante, de modo que seus leitores possam se apossar da oportunidade de conhecer mais sobre a cultura afro-brasileira de forma que a respeitem e a valorizem, contribuindo assim para a construção do indivíduo crítico, ciente de suas responsabilidades perante a sociedade.

Essas [as editoras] podem exercer o papel de modificar a atual visão presente em boa parte da sociedade, marcada pelo racismo e estereótipos, por meio das publicações e incentivo à leitura de diversos tipos de literatura, dentre elas, a literatura afro-brasileira. Para tanto, é necessário ter essa preocupação no processo de escolha dos manuscritos priorizando a publicação de obras que representam as ramificações sociais, pois como já mencionamos a falta de representatividade gera diversas outras problemáticas. (LIMA; ALMEIDA, 2018, p. 18)

Hoje, temos várias editoras que trazem em suas publicações temáticas da cultura africana e afro-brasileira, contudo é essencial que estes livros não apenas tragam a ilustração com representação de personagens coloridos de marrom. É necessário que tenham em seu texto a história de forma positiva, em que a criança possa se identificar, que traga para aquele indivíduo a sensação de pertencimento.

Os Livros procuram construir personagens, imagens e representações mais positivas e menos estereotipadas recorrendo aos vários elementos importantes da “cultura afro-brasileira”. As histórias procuram ressaltar a diferença e a diversidade como constituidoras do mundo. O “convívio harmônico” e o “respeito” as diversas subjetividades ocupam centralidade nesse material. (JUNIOR; PEREIRA, 2009, p. 2)

As editoras têm a função de levar aos seus leitores o seu ideal, o que ela acredita ser essencial para seu público. Sabe-se que alguns livros ilustrados infantis que possuem

personagens negros, os representam quase sempre desvalorizados, atrelados de maneira negativa nessas obras. Diante dessa realidade, algumas editoras têm procurado desconstruir esse modo e valorizar a imagem e a história do negro em suas publicações. Do mercado editorial, escolhemos aqui destacar o trabalho da Mazza Edições.

A Mazza edições se propõe a trazer o melhor da cultura brasileira e afro-brasileira para seus leitores. Há mais de trinta anos no mercado literário, foi fundada por Maria Mazarello Rodrigues em 1981, que adquiriu grande experiência com o trabalho na Editora do Professor e na Editora Veiga, tendo sua carreira estabelecida por meio da Mazza edições. Maria Mazarello tem uma trajetória marcada pelo esforço de compreensão das questões sociais, políticas e culturais do Brasil.

De acordo com as informações contidas no site, a editora retrata o trabalho de escritores que acreditam na “construção de uma sociedade baseada na ética, na justiça e na liberdade”. Em razão disso, “tem investido na publicação de escritoras/escritores negros e de livros que tratam da cultura afro-brasileira”. Nos termos postos pela editora:

A Mazza Edições reflete em seu catálogo o empenho de escritores e leitores, que acreditam na construção de uma sociedade baseada na ética, na justiça e na liberdade. Acreditando nisso, investiu na publicação de autores/autoras negro(a)s e de livros que abordam os diversos aspectos da cultura afro-brasileira relacionada, por sua vez, a um largo segmento das populações excluídas no Brasil. No tocante a essa temática, a Editora se tornou referência nacional e internacional, na medida em que contribui para os debates acerca da diversidade sócio-cultural de nosso país (MAZZA EDIÇÕES: Sobre nós.).

A Mazza anuncia atuação em diversas áreas como Antropologia, Sociologia, História, Educação, Literatura Brasileira, Infantil e Infante Juvenil. Diante da atual situação que vivenciamos em nosso país e no mundo, a empresa se dispõe a operar de forma crítica de forma a contribuir para que os leitores de suas obras “tenham melhor percepção do futuro, presente e passado a ser construído”.

Constatamos que o trabalho das editoras é, portanto, fundamental para que possa divulgar seu ideal agregando assim para uma sociedade justa, desconstruindo, desse modo, o racismo presente, e levando para seus leitores obras em que eles vão se encontrar e se sentir representados.

5. Análise dos livros: deslizamentos de sentidos

A literatura infantil é importante na construção da identidade das crianças e, por isso, livros que abordam diversas temáticas são importantes para essa construção, uma vez que as crianças querem se ver representadas nos livros e querem se sentir parte de algo que elas conheçam e se identificar com aquilo. Assim como relata Rufino:

...outro papel fundamental das ilustrações é tem a ver com a identificação das crianças com personagens. Não é novidade para ninguém que as influências recebidas durante a infância podem impactar diretamente a forma como ela vê o mundo enquanto cresce (ALMEIDA, 2021, s.p).

Temos os clássicos infantis que estão presentes na vida de nossas crianças e existem várias releituras a respeito desses. Diante disso, selecionamos dois deles para analisar neste trabalho, sendo eles *Chapeuzinho Vermelho* e *A Bela Adormecida*, a partir da releitura publicada pela Mazza Edições como *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa* e *A bela Adormecida do samba*. o objetivo da análise sobre o assunto é verificar como é representada a imagem do negro na narrativa infantil. O fato de possuir livros infantis que retratem o negro não é suficiente para abordar a questão em sala, pois é preciso ainda que possua conteúdo de qualidade e que a representação, de fato, corresponda às subjetividades presentes, para que todos os alunos se sintam representados.

Obras como as que serão apresentadas neste trabalho são de grande importância para a construção da identidade racial por parte das crianças sejam elas negras ou não.

...ao considerar a infância e a criança dentro de suas especificidades damos condição necessária para que crianças negras construam uma infância positiva, de ressignificação da sua identidade, possibilitando que crianças brancas possam admirar o belo da diversidade, valorizando a cultura negra, que acaba por ser, também, a sua cultura. (SILVA, 2018, p. 42)

As obras que contenham personagens negros e valorizam esse personagem, o ilustram de forma positiva e contam a história de modo a notabilizar sua aparência e cultura, proporcionando às crianças uma infância cheia de significado e representação da diversidade, de modo que ela se encontre nessas obras e consigam desenvolver sua identidade a partir dali de forma positiva.

5.1 Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa

Este livro trata da adaptação do clássico *Chapeuzinho Vermelho*. “Há gerações, os diálogos entre o Lobo e a *Chapeuzinho Vermelho* na casa da Vovó têm sido traduzidos e

publicados em várias línguas e culturas” (SILVA, 2016, p. 41). Além disso, existem várias adaptações desta mesma história ao longo dos anos e uma delas é que destacaremos aqui.

O livro *a Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa* é uma adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, com ilustrações de Walter Lara. Esta versão se passa no Amazonas, tendo o Rio Negro como elemento da cenografia, e onde morava uma menina com sua mãe numa aldeia flutuante às suas margens. Um dia, a avó de Chapeuzinho fica doente e sua mãe lhe pede para levar uma cesta com alimentos típicos da região onde mora, sua mãe a alerta para que fique longe dos botos, pois eles seriam perigosos e levariam as crianças para o fundo do rio. Nesta adaptação, o boto toma o lugar de vilão.

Lançada pela Mazza edições em 2020, esta versão traz a proposta de desconstrução da história tradicional. Ela se passa no norte do Brasil, trazendo todos os personagens negros, sendo o vilão um típico animal da fauna nacional. Há toda uma mudança de cenário nesta adaptação, porém com as mesmas semelhanças em relação à função das personagens. A diferença é que ao invés de “caçador” temos um “pescador”, e no lugar do vilão tradicional, o lobo, temos o boto. Destacamos ainda que o boto procura distrair a Chapeuzinho para chegar à casa da avó e, neste momento, ele chama a atenção dela para todos os animais que tem ao redor dela na floresta. Outro fato diferente dessa versão é o boto não devorar a vovozinha, como na história clássica: nesta o vilão a joga nas águas do Rio Negro. Posteriormente, quando Chapeuzinho chega à casa de sua avó, temos o momento de tensão, pois ela encontra a porta da casa aberta e a “avó” deitada com o lençol cobrindo a cabeça e, assim, o boto ataca a menina e a joga no rio, que é, por fim, salva pelo pescador.

Temos aqui um enredo de fácil entendimento e desenvolvimento ágil da trama, sem eventuais digressões ou descontinuidades que pudessem descontinuar a atenção do leitor mirim. A ilustração apresenta acabamento estético primoroso, reproduzindo o efeito aquarelado e artesanal do lápis à base de cera. A casa retratada é feita de tábuas de madeira, o que também dialoga com o padrão regional e popular de moradia no interior do Amazonas. Pensando nisso, vale lembrar que

... não basta que os livros infantis tenham crianças negras em suas páginas. É necessário que as imagens e as histórias estejam alinhadas com a construção de identidades positivas, como também com a afirmação de referenciais de beleza que contemplem a pluralidade étnico-racial existente no país. (TOLENTINO, 2020, s.p.)

A respeito da ilustração, como podemos identificar na imagem mostrada abaixo, Figura 1, temos a Chapeuzinho e sua mãe representadas de forma alegre, a menina sendo acolhida pela mãe quando chega em casa.



FIGURA1 – *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa*, Ed. Mazza³.

As ilustrações dão a impressão de que foram coloridas com lápis de cor, à base de cera, sendo assim geram naturalidade na representação da cor. A beleza da mãe é destacada: chamo atenção para a representação do cabelo da personagem, mostrado a partir do volume de seu cabelo crespo/cacheado. Porém, por todas as ilustrações da obra podemos ver ainda alguns estereótipos, como se pode ver no destaque que realizamos na imagem acima, onde temos os traços fenotípicos representando um nariz bem fino e lábios pequenos e não marcados, ou seja, temos nesta imagem um apagamento dos traços étnicos da personagem, embora em alguns outros enquadramentos se possa visualizar tais traços, ainda que minimamente. Como na imagem apresentada abaixo:



³ A referência completa das obras utilizadas encontra-se ao final deste artigo.

FIGURA2 – *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa*, Ed. Mazza⁴

Na presente obra, a Chapeuzinho é representada como uma menina alegre, curiosa e amável. Ela é uma menina negra, pequena, cabelo de cor escura e crespo, lábios carnudos e nariz mais proeminente. A ilustração tem, portanto, uma potencialidade maior para gerar uma representação mais condizente com o posicionamento avaliativo que subjaz à obra. Por isso,

... a ilustração mostra as características físicas dos protagonistas. Percebemos que o título da obra em si não é capaz de criar perspectivas fiéis à narrativa. Mas, a ilustração, por si, é capaz de gerar um número significativo das ideias que serão retratadas no enredo. (ABREU, 2010, p. 335-336)

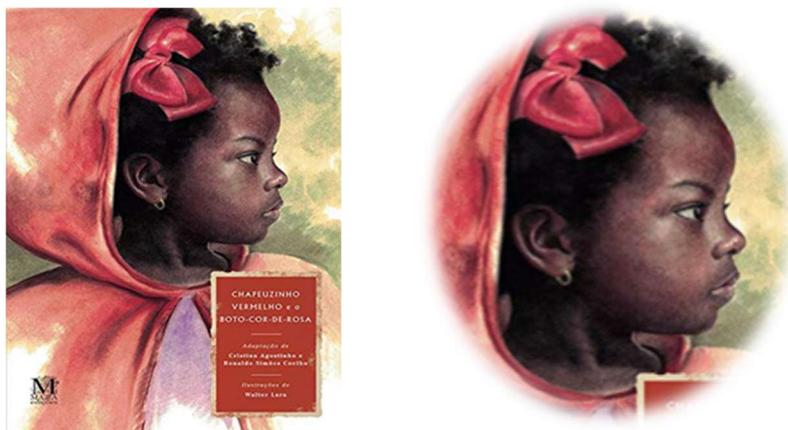


FIGURA3 – *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa*, Ed. Mazza⁵.

A capa da história por si só já chama atenção, por ser bem colorida, assemelhando-se às técnicas de pintura em tela, e destaca o rosto da personagem, e o cabelo crespo/cacheado figura como uma representação autêntica das características étnicas, embora os demais traços superficiais não sejam bem marcados pelo ilustrador. A cor da pele é bem realista, mas os traços fisionômicos não diferem muito do fenótipo do branco. De qualquer modo, a imagem geral é de valorização da beleza, da altivez e da força advindas da figura da personagem, num movimento geral de valorização e reconhecimento.

⁴ A referência completa das obras utilizadas encontra-se ao final deste artigo.

⁵ A referência completa das obras utilizadas encontra-se ao final deste artigo.

5.2 A Bela Adormecida do Samba

Na adaptação narrativa de Sonia Rosa e ilustração de Luciana Grethera, a história acontece no Rio de Janeiro, durante as festividades do carnaval, destacando a tradição das escolas de samba e a preparação para os desfiles. Assim, como a história anterior essa obra faz parte da coleção de adaptações de clássicos da Mazza Edições, e foi publicada em 2021.

Em um barracão, onde nasce uma menina que recebe o nome de Bela, sua mãe era Porta-bandeira e o pai Mestre-sala, ambos amados como se fossem rei e rainha. Na história, um adivinho avisa aos pais que tenham cuidado com objetos cortantes quando a criança completasse dezoito anos, causando apreensão a todos. Mas, para alívio geral, o adivinho acrescentou que o amor venceria. Diferente da história clássica, a protagonista não recebe uma maldição e nem dádivas mágicas: ela recebe bençãos de seus Deuses, por meio das palavras de um adivinho, assim como o aviso para ficar longe de objetos cortantes quando completasse a maioridade. Neste ponto, inicia o desenvolvimento da problemática narrativa.

Apesar de trazer o tradicional sono por longos anos até que o amor a desperte, esta adaptação traz a cultura do carnaval presente na vida dos brasileiros, algo que todos conhecem, sendo todos os personagens negros e seus traços realçados nas ilustrações com muita cor e alegria. O diferencial presente neste reconto está também na forma como o rapaz acorda a jovem adormecida: enquanto no conto original a moça é acordada com um beijo, nesta adaptação ela é despertada com uma canção. O tão esperado beijo só acontece ao final quando todos já haviam sido despertados.

O enredo desse conto é de fácil entendimento, além de mostrar a cultura e tradições populares de forma poética, respeitável e de grande notabilização, de modo que todos entendam o desenrolar da história e conheçam um pouco do trabalho que antecede as apresentações, de forma lúdica e criativa, mostrando a importância dela para a cultura do povo.



FIGURA 4- *A Bela Adormecida do Samba*, p. 6-7, Ed. Mazza⁶.

As ilustrações presentes nesta obra possuem cores fortes, representando bem o cenário de carnaval e alegria, assim como os traços étnicos dos personagens são bem destacados de forma a valorizar a beleza. Assim como apresentado na figura acima, os traços dos personagens e a cor de sua pele são retratados de forma positiva, remetendo claramente à ancestralidade da cultura africana.

Os traços étnicos estão presentes no enredo e nas ilustrações, visto que a religião e cultura das personagens são descritas de forma respeitosa e valorizada. Sendo assim, vemos que esta obra é cheia de representação literárias que expõe de forma positiva os traços étnicos característicos das personagens, proporcionando

...a desmistificação de conceitos estereotipados em torno da identidade e da cultura negra, tomando como aspecto central para a afirmação dessa identidade: o cabelo, através da literatura infantil. E isso não significa apenas fazer com que crianças negras assumam seus aspectos identitários, envolve também, o respeito e a valorização, por parte do outro (não negro) a essa identidade e a literatura tem se mostrado um instrumento eficiente para tais objetivos. (RUFINO, 2010, p. 12)

Descrita como amorosa, cativante, cheia de ideias, a personagem principal é descrita de forma doce sendo valorizada pelo texto e pela ilustração com muita cor, representado com todas as características fenotípicas que uma pessoa negra geralmente tem, o corpo curvilíneo, negra de pele retinta, lábios carnudos e nariz proeminente e cabelos crespos/cacheados. De nosso ponto de vista, ela é bem representada nas ilustrações tendo sua beleza valorizada, a partir de traços bem evidentes nas ilustrações. Como aponta Silva, “hoje é cada vez mais comum termos produções literárias que trabalham as relações étnico-raciais nesse sentido, que buscam valorizar os elementos da identidade negra”, assim como demonstrado nesta obra e em varias outras que levam para as crianças livros em que elas possam se sentir representadas, tendo sua beleza valorizada e não só o padrão de beleza, como também sua cultura e religião também.

⁶ A referência completa das obras utilizadas encontra-se ao final deste artigo.



FIGURA 5- *A Bela Adormecida do Samba*, p. 11 Ed. Mazza⁷.

Como se buscou demonstrar, as obras apresentadas neste trabalho retratam a beleza negra de acordo com a história contada, representando traços étnicos característicos das personagens, valorizando-os e possibilitando a construção de sentidos positivos sobre um padrão próprio de beleza. São livros potencialmente ricos para a aproximação literária de crianças em sala de aula, pois além de trazerem os personagens negros de forma positiva nas ilustrações, também buscam a representação da cultura e das subjetividades inerentes à raça negra, além de características de regiões do nosso país que são destacadas para o conhecimento e respeito à diversidade por parte de quem lê.

Considerações finais

No decorrer desta pesquisa, pudemos refletir sobre as formas de influência da literatura para a construção da identidade racial da criança. Como sabemos ninguém nasce racista, as pessoas se tornam racistas em razão de influências que recebem do meio social em que se desenvolvem, suas crenças, valores e ideologias circulantes e reforçadas por adultos que operam como modelos para elas. Aliás, a construção da identidade por meio da literatura infantil contribui não só para sua aprendizagem social como também para a aquisição e desenvolvimento de sua alfabetização e letramento.

Os discursos sociais, midiáticos ou institucionais enaltecem alguns fenótipos e desprezam outros, de modo que apagam a possibilidade de consideração da beleza negra.

⁷ A referência completa das obras utilizadas encontra-se ao final deste artigo.

Normalmente, quando um personagem negro é retratado, é feito a partir de sua inferiorização e depreciação de sua imagem. De fato, os livros aqui apresentados figuram ainda como o início de um movimento para a quebra dos estereótipos ao redor da beleza negra e dos traços étnicos que cada um carrega. Há algumas décadas, livros que apresentem esses personagens de forma positiva eram quase inexistentes; hoje em dia encontramos várias obras que enaltecem a beleza e a cultura negra nas ilustrações e no enredo e, portanto, é preciso celebrá-las.

Ainda que essas obras já representem um passo importante para a literatura infantil étnico-racial, devemos estar cientes que ainda seguem carregadas de referências europeias dos contos tradicionais, hibridizações dos traços étnicos das personagens e ainda se tem, portanto, um longo caminho a percorrer para a desconstrução de tal paradigma. O mercado editorial étnico-racial, ainda precisa investir sistematicamente para ampliar a disseminação dessas obras nas escolas. Nós, educadores, devemos nos esforçar para praticarmos uma seleção consciente de obras de qualidade que possam desenvolver, além da formação estética, a formação para o exercício da igualdade e do respeito à diversidade, gerando o respeito mútuo pelo outro e pela beleza de cada um.

Ninguém é igual a ninguém, todos temos características diferentes, viemos e vamos para lugares diferentes e o fato de se estarmos cientes disso desde a infância é de grande importância para o adulto que esse indivíduo vai se tornar.

É significativo levar para as nossas crianças livros literários em que elas possam se sentir representadas, por meio dos quais elas se vejam de forma positiva e possam ser capazes de identificar a beleza em cada e no outro. A literatura tem a capacidade de transformar o mundo e destruí-lo para uma criança e por esse motivo deve-se ter cuidado com as obras que levamos para elas.

Referências bibliográficas

ABREU, Ana Paula Bernardes. Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil. *Baleia na Rede: Estudos em Arte e Sociedade*, v.1, n.7, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1808-8473.2010.v1n7.1519>. Acesso: 01 de nov. 2021.

ALMEIDA, Ricardo. A importância da ilustração nos livros infantis. In: *Blog Clube dos Autores*. 2021. Disponível em: https://blog.clubedeautores.com.br/2021/05/a-importancia-da-ilustracao-nos-livros-infantis.html?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzOdZ3Y8XbtWb6DXa9Cnrpm6fRtcDbr6_2m0ibSHCVqnAltTsBeq2MaAq-GEALw_wcB. Acesso em: 01 de dez 2021.

ASSUNÇÃO JR., Jeronil. *A editora Pallas e a construção da literatura negra infanto-juvenil*. Monografia de conclusão do Curso de Ciências Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015, 423-413. pp.

CODEÇO BARONE, Leda Maria. Literatura e construção da identidade. *Revista Psicopedagogia*. São Paulo, ano 2007, v. 24, ed. 74, p. 110-116, 4 jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200002. Acesso em: 17 ago. 2020.

KIRCHOF, Edgar Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Representações do Feio na Literatura Infantil Contemporânea. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1069-1088, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 28 de out. de 2021.

LIMA, M. D. S.; ALMEIDA, V. G. Mercado Editorial Brasileiro e a Literatura Afrodescendente: visibilidade de autores (as) negros (as) e incentivo à leitura. Folha de Rosto: *Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 4, n. Especial, p. 15-24, 26 nov. 2021.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. *Revista Estação Literária*, Londrina, v. 8, ed. Parte A, p. 42-53, dez 2011. Disponível em: - <http://www.uel.br/pos/letras/EL>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MAZZA EDIÇÕES. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.mazzaedicoes.com.br/>. Acesso em 15 de out. de 2021.

RUFINO, Tatiana Cristina Dias; *Representação da Identidade Negra nos Livros de Literatura Infantil*. Repositório institucional da UNESC. Criciúma, dez. de 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/223>. Acesso em 18 de out. de 2021.

SILVA, Elen Maisa Alves da. *Era uma vez... a literatura infantil que circula na escola: uma análise de edições adaptadas de contos de fadas*. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142031>. Acesso em: 30 de nov de 2021.

SILVA, Jerusa Paulino da. *A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva*. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SILVA, Leidiane Alves da; *Literatura infantil e ressignificação da identidade racial da criança negra*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018. Disponível em: *Literatura infantil e ressignificação da identidade racial da criança negra*. (ufcg.edu.br). Acesso em: 25 de out. de 2021.

TOLENTINO, L. Por uma infância sem racismo, “Chapeuzinho Vermelho e o Boto Cor-de-Rosa”. In: *Carta Capital*. 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/por-uma-infancia-semracismo-chapeuzinho-vermelho-e-o-boto-cor-de-rosa/>. Acesso em: 25 de nov de 2021

Obras analisadas:

AGOSTINHO, Cristina, COELHO, Ronaldo Simões. *Chapeuzinho Vermelho e o Boto-Cor-de-Rosa*; ilustrado por Walter Lara. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

ROSA, Sonia. *Bela Adormecida do Samba*; ilustrado por Luciana Grether. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.